PRÓXIMA SEMANA
Edição Alentejo

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1079 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sábado 25 abril 2020

semmais

Testes preventivos a lares arrancam segunda-feira

A operação começa por Setúbal, numa ordem que inclui todos os concelhos da Península. Ontem estava a ser definido o quadro para o Litoral Alentejano. Para já, na primeira fase, são 250 testes por dia.

Abandono escolar preocupa distrito

O secretário de Estado da Educação está preocupado com a hipótese do abandono escolar poder disparar na região, mas promete "todos os meios" para o evitar.

PÁG. 5

Concessionários com praia ameaçada

Com a época balnear à porta não há clientes nem receitas, apenas desemprego. E o que aí vem não augura grandes expetativas para um verão morno de negócio.

PÁG. 4

Quebra nos vinhos é de 50 por cento

Adivinham-se tempos complicados para o setor vinícola do distrito que pode vir a registar quebras superiores a 50% nas vendas. Aguarda-se a reabertura da restauração.

PÁG. 13

DIGITAL
sem mais
Somos informação segura e confirmada.
OBRIGADO PELA CONFIANÇA

MEGA OPERAÇÃO DE TESTE A LARES E RESIDÊNCIAS EM TODO O DISTRITO

Testagem preventiva começa segunda-feira em Setúbal

Funcionários e utentes de lares e residências de todo o distrito vão ser testados à Covid-19 a partir desta segunda-feira. É uma mega operação que arranca em Setúbal com os primeiros 250 testes.

TEXTO RAUL TAVARES **IMAGEM** DR

A OPERAÇÃO DE TESTAGEM ao SARS--CoV 19 em todos os lares e residências do distrito arranca esta segunda-feira no concelho de Setúbal, prevendo-se um total de 250 recolhas por dia, no caso da Península. Ontem mesmo, responsáveis do município sadino já tinham realizado visitas aos primeiros oito lares alvo deste programa. De acordo com o cronograma explicado ao Semmais por uma fonte ligada ao processo desencadeado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), seguem-se, em cada dia seguinte, operações idênticas nos concelhos de Almada, Palmela, Seixal, Montijo, Sesimbra, Moita, Barreiro e Alcochete. A ordem dos concelhos do Litoral Alentejano estava a ser definida à hora de fecho desta edição.

Segundo as fontes do nosso jornal, o critério para elaboração desta ordem teve a ver com "o carácter territorial dos concelhos, grandeza e dimensão" das várias instituições que operam neste setor social. "Estamos a fazer visitas prévias aos lares e residências do concelho, e aferir as condições para avançar na terça-feira com os primeiros testes", explicou António Godinho, responsável pela Comissão de Proteção Civil de Almada.

Em cada instituição solidária, designação dada pela Segurança Social, sejam públicas e privadas, ou residências de infância, juventude e deficiências, os primeiros a serem testados são os profissionais, calculando-se um total entre os 2000 e os 2500 só na Península de Setúbal. O número de utentes, que serão testados numa segunda fase, deverá atingir alguns milhares, uma vez que existem entre a Rede Solidária e Rede Lucrativa (privados), mais de cinco mil idosos residentes.

TESTES PREVENTIVOS SÓ EM INSTITUIÇÕES SEM CASOS REGISTADOS

Por outro lado, de acordo com reunião ocorrida quinta-feira entre todos os representante dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa com o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Duarte Cordeiro - responsável do Governo pela gestão da execução do Estado de Emergência nesta área territorial - o programa tem por objetivo aplicar estes "testes preventivos", nesta primeira fase, apenas em lares e residências onde ainda não ocorreu nenhum caso suspeito nem nenhum registo positivo de infeção.

O número de testes nesta primeira fase é de 250 por dia, estando previsto um aumento deste número que será medido "após esta fase" de modo a atingir "a totalidade do universo de instituições solidárias". De acordo com as nossas fontes, estão igualmente incluídas no programa instituições consideradas ilegais ou de cariz clandestino. Tal como o Semmais já noticiou, os técnicos que vão operacionalizar o programa nas região de Setúbal são oriundos do Hospital Egas Moniz e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

A primeira fase de testes inclui apenas os funcionários

Lar Nossa Senhora da Esperança fez testes

A par desta operação, que vai durar algumas semanas, esta semana foi dado conta de vários casos de infeção no Lar Nossa Senhora da Esperança, em Almada. O Semmais sabe que nesta instituição todos os idosos e funcionários foram testados, num total de 144 pessoas. "Já foram tomadas medidas internas e as orientações das autoridades de saúde são para que se mantenham na instituição em isolamento", explicou uma fonte. Entretanto, os números de ontem, divulgados pela Direção Geral da Saúde e pelas câmaras municipais do distrito, davam conta de um total de 634 doentes confirmados. Há também bastantes doentes recuperados, como é o caso de Setúbal com cerca de duas dezenas de pessoas nesta situação.

Movimento Sul em Ação 'protege' Garcia de Orta

Um conjunto de empresas, entidades e associações reuniram esforços e estão a produzir equipamento médico de proteção para abastecer hospitais.

TEXTO PATRÍCIA BRITO
IMAGEM DR

APRESENTA-SE como uma ramificação do movimento Norte em Ação e tem por objetivo criar uma rede de entreajuda para produzir material médico de proteção em falta nos centros hospitalares. Até à data, o projeto conseguiu reunir mais de dois mil metros de TNT (derivado do tecido usado neste tipo de equipamentos), 100 costureiras voluntárias e 1500 euros em donativos que foram utilizados na compra de mais matéria-prima.

Para já estão em processo de fabrico 650 perneiras, 190 batas e 2500 cógulas que se destinam a reforçar os stocks do hospital Garcia de Orta, em Almada, do Hospital de Santa Maria e da Maternidade Alfredo da Costa, ambos em Lisboa, mas a rede pretende alargar quer a sua zona de ação, fornecendo outras entidades do sul do país que solicitem esse apoio, quer o leque de equipamentos produzidos (viseiras, máscaras, toucas, botas) consoante as necessidades que vierem a ser manifestadas. Sofia Craveiro e Florbela Silva, impulsionadoras do movimento, explicam ao Semmais que encontraram assim uma forma de por a trabalhar em conjunto e tendo em vista um mesmo fim, várias empresas e entidades que "se mostraram disponíveis para ajudar, mas que estavam a fazê-lo a título individual." A rede está em crescimento, mas atualmente conta já com o apoio voluntário de entidades tão diversas como a escola de costura Companhia das Agulhas, o FabLab Lisboa (impressão 3D), a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, o FashionRevolution (movimento em prol de uma indústria da moda sustentável), a Re-Costura (iniciativa que defende a reciclagem de peças de roupa usadas), a oficina D´Almada Makerspace, ou da fábrica do Barreiro da Corkor (acessórios em cortiça) que entrou em lay-off, mas disponibilizou a maquinaria para fazer o corte das peças.

"Temos a certeza de que em conjunto vamos fazer melhor do que faríamos individualmente, mas continuamos a reunir voluntários e donativos, em espécie ou dinheiro, que nos permitam ter matéria-prima para produzirmos os equipamentos em falta". Para se associar a esta rede solidária, a maneira mais fácil é aderir à página de Facebook do movimento e aí perceber quais as necessidades reais e mais urgentes.

QUATRO JOVENS LICENCIADOS ESTENDEM A MÃO A IPSS DO DISTRITO

Engenharia com gestão solidária

Pesquisaram, criaram bases de dados, enviaram questionários, contactaram fornecedores e, a partir do dia 26, contam começar a entregar donativos a IPSS. Uma história de dinâmica e altruísmo que também contempla instituições do distrito.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

COMO MUITAS HISTÓRIAS, também esta começa com a frase "era uma vez". Era uma vez um grupo de jovens licenciados que, após escutarem sucessivos apelos quase desesperados de pessoas e instituições afetadas pela pandemia da Covid-19, resolveram deitar mão à obra: criaram uma base informática, selecionaram IPSS com elevadas carências e, depois, entrando em contacto com instituições diversas, trataram de começar a recolher donativos de equipamento de proteção que, no início da próxima semana, começarão a ser distribuídos. Os irmãos Gustavo e Inês Carita, assim como os amigos Pedro Vieira e Guilherme Pires, todos da zona de Lisboa, contam que se cansaram de ver notícias de pessoas que, sobretudo em Itália e Espanha, estavam a morrer sozinhas. "Um dia, no Facebook, vi que o lar da minha terra também estava a pedir voluntários.

Foi a última gota: falámos uns com os outros, aproveitámos os conhecimentos de informática (dois são engenheiros eletrotécnicos, um é engenheiro programador e outro possui uma licenciaturas em Finanças e Gestão) e elaborámos uma lista nacional de instituições que pudessem vir a ser incluídas no rol final a ajudar", contou ao Semmais Gustavo Carita.

ONZE INSTITUIÇÕES DA REGIÃO VÃO BENEFICIAR DA REDE DE AJUDA

Não foi fácil esta tarefa. O jovem engenheiro, ou cientista de dados, como gosta de ser tratado, diz que depois de identificadas milhares de instituições, foi possível obter dados corretos de 3500.

"Nessa altura, em contacto com quatro outros amigos residentes noutras zonas, conseguimos elaborar uma espécie de formulário onde valorizámos, para fazermos uma seleção final, três aspetos fundamentais em cada uma das IPSS: O transporte de alimentos para os utentes das instituições que se encontram em regime domiciliário; as necessidades relativas aos recursos humanos, sobretudo no que se refere à cozinha e limpeza e também à enfermagem; e, por fim, a necessidade de materiais de proteção". Ao questionário remetido informaticamente, acabaram por responder e ser selecionadas 150 instituições de todo o país. Entre elas contam-se 11 do distrito de Setúbal. O passo seguinte, contam ainda os jovens (os três da foto vivem juntos), passou por estabelecer contactos com o SOS Covid, grupo que de imediato acedeu à ideia de fornecer equipamento de proteção individual que agora começará a ser distribuído pelas IPSS selecionadas. Entre esse material contam-se 1400 viseiras que serão entregues já este domingo. Gustavo Carita diz, no entanto, que em breve podem começar também a ser distribuídas luvas, batas, máscaras e até fatos de proteção.

Jovens licenciados deitaram mãos à obra para criar uma rede solidária

Nos planos deste grupo está ainda uma eventual recolha de alimentos, tarefa que, contudo, parece estar mais complicada depois de efetuados alguns contactos com o Banco Alimentar Contra a Fome.

Isolamento limita Cantinho da Milú

Em tempo de isolamento e de recolhimento passear o animal de estimação é o escape de muitos que aproveitam esses minutos para sair de casa e esticar as pernas. Os animais são também uma companhia serena que minimiza a solidão doméstica.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

Cantinho da Milú está a ressentir-se com ausência dos voluntários

NO CANTINHO DA MILÚ estão mais de 750 animais a precisar de quem os passeie ou lhes dê um lar, mas até nisso a pandemia se faz sentir. O Cantinho está encerrado e não recebe visitas. O trabalho acumula-se e as necessidades continuam a ser muitas. "Desde que entrámos em estado de emergência que não podemos contar com a ajuda dos nossos voluntários habituais, pois estamos a limitar o acesso ao abrigo à presença exclusiva dos funcionários. Temos imenso trabalho", explica ao Semmais.

Não há mãos a medir para manter o normal funcionamento do abrigo que está sobrelotado, mas todos os dias parece haver a necessidade de recolher mais animais abandonados e, como já vem sendo hábito, há sempre produtos em falta. Apesar de encerrado, o Cantinho da Milú continua a precisar de ração seca para cães e gatos, produtos de higiene e de trelas e peitorais.

As adopções também continuam a ser possíveis bastando para tal que os interessados iniciem o processo de adoção consultando os animais disponíveis no website, lendo as regras e preenchendo a candidatura.

São dezenas as "Caixas Solidárias" no distrito

A ideia surgiu em 2011 através dos CTT que criaram as "Embalagens Solidárias" com o objetivo de fazer chegar ajuda a instituições que trabalham no combate à pobreza e exclusão social. Agora chamam-se "Caixas Solidárias".

TEXTO MARTA DAVID
IMAGEM DR

Qualquer pessoa recolhia uma caixa nos correios, enchia-a com bens em falta em instituições, devolvia-a e os CTT faziam-na chegar gratuitamente ao seu destino. Em tempo de pandemia, as embalagens passaram a chamar-se "Caixas Solidárias" e estão espalhadas pelo país inteiro. Nuno Botelho lançou a primeira, a 4 de abril, num bairro de Sassoeiros, na zona da Parede. "Leve o que precisar, deixe o que quiser" foi a mensagem que deixou na sua caixa recheada com bens alimentares e produtos de higiene. O propósito era que quem precisasse recolhesse anonimamente os bens e quem pudesse que contribuisse para a rechear novamente. Depois da primeira caixa lançou a segunda e, de repente, em menos de um mês a ideia replicou-se no país inteiro. No distrito de Setúbal são já dezenas as caixas espalhadas em ruas das cidades. Os locais escolhidos são as paragens de autocarro, junto a igrejas ou a instituições de comércio ou serviços. Quem quiser contribuir deixa aquilo que pode, quem precisar recolhe o que necessita. A dimensão da ideia é de tal forma que a página do Facebook @caixa.solidaria tem perto de 70 mil seguidores. Cada nova caixa colocada é inserida num mapa e é possível saber a localização de cada uma delas, sem perguntas nem invasão de privacidade. Em tempos em que o lay-off de muitas empresas e o desemprego chegou a várias famílias, estas caixas são uma ajuda importante no momento de colocar comida na mesa. São caixas simples, de cartão ou plástico, onde consta a frase lançada por Nuno Botelho.

Página de Facebook do projeto tem cerca de 70 mil seguidores

LINHA DOS RESTAURANTES DE PRAIA EMPREGA MAIS DE 500 PESSOAS

Concessionários da Costa com época ameaçada

A pandemia de Covid-19 deixou-os com a água quase pelo nariz. Não há clientes nem receitas. Muitos patrões não devem conseguir reabrir em maio e outros nem sequer conseguem aplicar o lay off. O desemprego paira sobre centenas de colaboradores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

ESTÁ DIFÍCIL A VIDA para os concessionários de apoios de praia da Costa da Caparica. Quase sem receitas há mais de um mês e com a época balnear a aproximar-se sem garantias de trazer os clientes necessários muitos não sabem, sequer, se terão hipóteses de abrir as portas.

Ao todo são 22 os concessionários que integram a Associação de Apoios de Praia da Frente Urbana da Costa da Caparica. São eles que, ano após ano, garantem a restauração na zona mais turística do concelho de Almada e que, mercê de protocolos firmados com a Polícia Marítima local, acautelam grande parte da segurança aos muitos milhares de turistas que ali acorrem, contratando os nadadores salvadores necessários.

Este ano, parecia que alguns dos crónicos problemas dos concessionários iriam desaparecer e que estavam reunidas as condições para que a época gerasse grandes receitas. O acordo com a Câmara Municipal de Almada para os isentar do pagamento das rendas de ocupação dos espaços até junho está obtido e em vigor. O presidente da associação, Acácio Bernardo, diz que existiam condições para que cada comerciante pudesse ter um ano mais desafogado.

"No meu caso tinha tudo encaminhado para, na época baixa, poder ter 15 pessoas a trabalhar e aumentar o número, a partir da abertura da época balnear, para mais de 20 funcionários", contou ao Semmais. Mas... apareceu a Covid-19.

PANDEMIA DITOU FECHO DE PORTAS E O ACUMULAR DE DÍVIDAS

Apareceu a pandemia, a maior parte dos estabelecimentos fecharam, reduziu drasticamente o número de clientes e, em consequência, as receitas. Na frente de praias da Costa da Caparica não há negócio. "Em março, eu e os restantes concessionários ainda conseguimos pagar aos colaboradores. A partir de agora, não sei se tenho condições. Acho que ninguém conseguirá suportar as despesas não tendo receitas", adiantou Acácio Bernardo ao nosso jornal. "Está tudo fechado. Ninguém está a trabalhar. Aqueles que podem, recorrem ao lay-off, mas até para isso é preciso preencher uma série de requisitos que nem todos têm. Agora todos estão a acumular dívidas, até porque não se fizeram as receitas essenciais da Páscoa, e o próximo mês, que deveria ser forte, irá começar muito retraído", deu conta o mesmo responsável. O advogado da associação, Paulo Edson Cunha, confirma que muitos dos comerciantes não têm condições para aderir ao lay-off, uma vez que possuem dívidas ao Estado. "A renegociação dos contratos com a autarquia fez-se e chegou-se a um acordo (prolongamento das concessões para além de 2023), embora nada esteja ainda assinado. Mas a verdade é que com este novo problema (a pandemia) voltam a não estar reunidas as condições para que os comerciantes possam saldar compromissos e, em consequência, beneficiar agora dos apoios destinados a tentar ultrapassar esta crise".

Acácio Bernardo não tem dúvidas de que a situação presente vai provocar muitas baixas no setor. Os números de contratação de colaboradores para a área da hotelaria chegam, no período baixo, às três centenas, quase duplicando no verão. "Este ano, com todos os condicionalismos e restrições que a câmara municipal vai impor no acesso às praias, não será, certamente, possível contratar tanta gente. Até a contratação de nadadores salvadores, que deverão ser um mínimo de 15 até junho, está comprometida. Não há efetivos", diz.

Concessionários da frente de praia temem o futuro

PUBLICIDADE

CIDADE DE SETÚBAL

EDITAL

MARIA DAS DORES MARQUES BANHEIRO MEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

FAZ PÚBLICO QUE, em cumprimento do nº1 do Artigo 5º, do Regulamento de utilização da ponte cais localizada no Portinho da Arrábida, dos espaços de amarrações do Portinho da Arrábida e do Parque Marinho Luiz Saldanha, se encontram a partir da data de publicação do presente Edital, abertas as candidaturas para atribuição de amarrações fixas para embarcações de recreio, para o ano de 2020.

De acordo com o mesmo artigo e seguindo o procedimento que já decorre dos anos anteriores, os critérios para atribuição de amarrações são:

1. Serem embarcações registadas na Capitania do Porto de Setúbal ou na Delegação Marítima de Sesimbra;
2. Pertencentes a residentes na área do Parque Natural da Arrábida;
3. Ordem de entrada do pedido de licenciamento.

Dá-se nota que:

● Os residentes têm direito a apenas uma amarração por habitação, sendo necessária a apresentação de documento comprovativo do domicílio;

● Cada proprietário de embarcação tem direito a apenas uma amarração, podendo esta situação ser alterada no caso de existirem amarrações sobrantes relativamente aos pedidos de licenciamento;

● As amarrações específicas afetas ao exercício de atividades já licenciadas a entidades públicas, privadas ou a pessoas singulares estão excluídas do âmbito de aplicação do presente Edital.

As regras para análise dos pedidos são:

1. A receção dos pedidos de licenciamento, pelos proprietários das embarcações ou pelos seus mandatários devidamente habilitados, decorre, até ao dia 8 de maio de 2020, presencialmente na Casa da Baía – Posto de Atendimento Turístico, sito na Av. Luísa Todi nº 468, 2900-456 Setúbal, no horário das 09h30 às 12h00 e das 14h30 às 17h00, ou online através do mail praias@mun-setubal.pt;
2. Independentemente do número de procurações de que seja portador, cada utente pode efetuar no máximo 5 (cinco) pedidos de licenciamento.

Atendendo à situação de pandemia em que o país se encontra devido à Covid-19 e todas as limitações e indefinições que os estados de contingência ou emergência exigem, após atribuição da amarração, só serão aceites pagamentos quando da confirmação da data de início de utilização das amarrações.

A lista das amarrações atribuídas será publicada em tempo oportuno pela Câmara Municipal de Setúbal.

A utilização das amarrações fica sujeita ao cumprimento do Regulamento de utilização da ponte cais localizada no Portinho da Arrábida, dos espaços de amarrações do Portinho da Arrábida e do Parque Marinho Luiz Saldanha (Aviso nº 17049/2016 de 24 de outubro de 2019, do Diário da República, 2ª série, nº 205).

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.----------

Setúbal, 21 de abril de 2020

A Presidente da Câmara Municipal

Maria das Dores Meira (Drª)

NOVAS FERRAMENTAS MUDAM PARADIGMA DO ENSINO

Aprender com a distância

A situação é nova para todos! Pais, professores e alunos adaptam-se às exigências do ensino à distância. Há queixas de toda a gente, mas, a pouco e pouco, ganham-se novos ritmos de estudo.

TEXTO MARTA DAVID
IMAGEM DR

Alunos, pais e professores tentam adaptar-se às mudanças

"O INÍCIO da semana foi de loucos", parece ser a opinião geral dos pais contactados pelo Semmais. Foi necessário averiguar se as plataformas de estudo estavam a funcionar, perceber se as aulas primeiro aconteciam através dos conteúdos da Telescola (agora designada por Estudo em Casa) ou se seriam os professores online a passar matéria, que disciplinas eram prioritárias, como realizar os trabalhos... Tudo é novo nesta fase em que o ensino acontece à distância.

Também os professores ainda não conseguiram encontrar os ritmos e alguns estão desesperados com o tempo que são obrigados a dedicar ao computador e ao telefone. "Parece que estamos permanentemente num call center", diz Isabel Oliveira, professora de português e história do 6º ano, partilhando ainda que "desde que a escola fechou que só não fui contactada por alunos no domingo de Páscoa".

Clara Magalhães madrugou na segunda-feira, dia 20. Em teletrabalho e com três filhos pequenos foi preciso reorganizar por completo o dia a dia. Com uma filha no 4º ano e outra no 8º, mais um pequeno em idade pré-escolar, havia a necessidade de criar hábitos e regras para que todos conseguissem trabalhar. Fez grelhas, imprimiu documentos, registou horários. Nos horários estão as aulas da Telescola e as que são dadas pelos professores através da plataforma Zoom com o apoio da Aula Digital, para além do período de explicações da mais nova.

Com base nos planos de estudo semanais, enviados pelos professores, conseguiu organizar-se de maneira a que todos cumpram com as obrigações e nem o mais pequeno deixou de trabalhar os conceitos sugeridos pela educadora. "O primeiro dia foi o mais difícil", diz-nos. "Elas com o nervoso miudinho, a enchente de e-mails por parte dos professores, a necessidade de organizar tudo. Começaram por assistir à Telescola enquanto eu reunia toda a documentação enviada e a geria de alguma forma. Optei por fazer um horário e segui-lo. A partir daí, as coisas têm corrido melhor."

ADAPTAÇÃO IMPLICA MUITO TRABALHO E ULTRAPASSAR A CONFUSÃO

Os alunos de primeiro ano do 1º ciclo parecem ser aqueles que têm mais dificuldade em adaptar-se. Rita Matos explica que o filho gosta da matéria, mas distrai-se facilmente, talvez porque "ainda não conseguiu entender que esta é a nova realidade. Quer as professoras dele na TV, quer os amigos". Alguns pais desistiram já das aulas através da Telescola. Os conteúdos, que são partilhados por vários anos, muitas vezes não estão enquadrados com as matérias que os professores deram na escola e geram maior confusão e desconforto aos alunos.

Optaram por tentar dar resposta aos trabalhos pedidos pelos professores, às aulas por videoconferência ou às virtuais da Leya. Há quem considere que os filhos se tornaram "mais dedicados" e quem diga que "não está a resultar".

Assim como há alunos que gostam desta nova forma de estudo e outros que sentem falta do acompanhamento presencial de um professor. De uma maneira geral sentem que hoje os filhos dedicam mais tempo ao estudo. "A Inês está mais focada, faz mais resumos daquilo que lê e vê. Não é tudo mau!", diz-nos Paula Farinhas.

EMPENHO DOS ALUNOS PODE SER VALORIZADO NA AVALIAÇÃO FINAL

Ninguém duvida que as dificuldades dos estudantes encontram igual reflexo do lado dos docentes. As aulas síncronas são as substitutas das presenciais e acontecem online através das plataformas existentes. A professora Isabel explica que tem obrigatoriamente "que 'reunir' com os alunos", mas o pior é que nessa reunião nem todos utilizam os mesmos meios. "Uns estão em vídeo e áudio, outros só áudio, outros só escrevem e eu respondo. E há ainda os que não têm acesso a nada disto. Para esses, envio os materiais para a reprografia da escola e os pais vão depois buscá-los". Diferenças que fazem sobressair ainda mais as assimetrias e que podem criar hiatos entre alunos.

Isabel optou por não dar notas quantitativas aos trabalhos enviados, fará apenas avaliação formativa, mas assegura que pode alterar as notas finais do ano letivo, "se o aluno estiver entre a negativa e a positiva, por exemplo, se entregar as coisas, se mostrar empenhado no trabalho da plataforma, e se cumprir será recompensado pelo esforço".

O balanço desta nova realidade só poderá ser feito no futuro, mas após um conjunto de críticas imediatas à Telescola e à nova forma de ensino, pais e alunos começam a aceitar que esta é a única solução à vista. Até ao final de junho trocam-se as salas de aula pelo sofá, as carteiras pelas bancadas, os ginásios pela sala de estar. Há um conjunto de palavras que passam a fazer parte do dia a dia de todos. "Zoom" deixou de ser apenas uma ampliação e "Teams" significa muito mais que equipas. As dúvidas são colocadas através de e-mail e no whatsapp e, seguramente, depois disto o ensino jamais será igual.

Governo preocupado com o abandono escolar

A primeira semana do ensino à distância no distrito está a corresponder às expetativas. O Ministério da Educação tem-se socorrido das autarquias e de particulares para arranjar equipamento informático para as famílias mais carenciadas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O DISTRITO DE SETÚBAL é um dos que tem maiores assimetrias sociais em Portugal. Essas diferenças também se repercutem na Educação. Com o recurso ao ensino à distância, que esta semana se iniciou, o Governo tenta por todos os meios que o abandono escolar na região não dispare para números só possíveis de encontrar há várias décadas. Dessa mesma preocupação deu conta ao Semmais o secretário de Estado da Educação, João Costa.

"As primeiras impressões apontam para um grande envolvimento de todos. A generalidade dos alunos de todas as idades, professores e encarregados de educação parecem estar a corresponder de modo positivo a este novo desafio. No entanto, já sabemos que existem problemas que têm de ser ultrapassados. Falo das famílias mais carenciadas, que não têm acesso aos equipamentos informáticos ou que têm problemas de conectividade", disse o secretário de Estado da Educação.

João Costa, atendendo ao histórico do distrito, que sempre tem evidenciado carências sócioeconómicas, entende que este é o momento de todos os intervenientes no sistema educativo "se unirem". Para tentar ultrapassar os percalços resultantes da falta de material informático (os números ainda não são conhecidos) o Ministério da Educação tem estabelecido contactos com entidades particulares e, sobretudo, com as autarquias. É desse modo que muitos jovens conseguem dar continuidade ao programa escolar e, até ver, sem dificuldades acrescidas.

São, sobretudo, as câmaras municipais que estão a encaminhar computadores para as crianças e jovens dos vários níveis de ensino, possibilitando-lhes assim o contacto visual com os professores.

"Existe uma boa adaptação. Há uma resposta muito rápida, sobretudo dos professores, que criaram programas específicos para desempenhar esta nova tarefa. A situação é nova para todos ou quase todos, mas o trabalho desenvolvido pelas equipas de docentes parece bem estruturado e até a resposta dos alunos parece estar a decorrer sem grandes dificuldades", referiu o governante.

"É necessário criar condições para que o máximo possível de estudantes tenha aproveitamento escolar, e ao mesmo tempo criar os incentivos necessários para que aqueles que já, sem esta contrariedade, tentavam não ir às escolas, não vejam agora no ensino à distância uma outra forma de continuarem a fugir, aumentando os números do abandono e do insucesso escolar", acrescentou João Costa.

DIA LIBERDADE EXORTADO EM CONFINAMENTO

“Grândola, Vila Morena” à janela

A maior parte dos municípios do distrito propõe iniciativas online para despertar a evocação da “Revolução dos Cravos”. É um 25 de abril diferente, mas sem cair no esquecimento.

TEXTO MARTA DAVID
IMAGEM DR

À semelhança do país, também o distrito comemora Abril em confinamento

ÀS 15 HORAS, deste sábado, os portugueses são chamados às janelas de suas casas para cantar “Grândola, Vila Morena”, a emblemática canção de Zeca Afonso, indelevelmente ligada à Revolução de Abril.

O desafio foi lançado pela Associação 25 de Abril, já ultrapassou as linhas da fronteira nacional e chegou a França, onde cidadãos portugueses, mas também os franceses, são chamados a celebrar o dia da Liberdade.

O confinamento social e as regras decretadas pela pandemia levaram a que não se realizassem os habituais concertos no dia 24 e as celebrações são contidas um pouco por todo o país. Muitos municípios do distrito optaram por assinalar a data com manifestações culturais online ou com a transmissão em direto de concertos ao vivo, mas sem público, como aconteceu em Almada.

No Seixal o dia 25 é assinalado com a hastear da bandeira e deposição de cravos no Monumento de Homenagem ao 25 de Abril, mas a maior parte dos concelhos optou apenas por usar as redes sociais para celebrar a data.

Muitas das autarquias desafiaram também os mais jovens a criar cravos em material reciclado para colocar à janela enquanto “Grândola, Vila Morena” e o Hino de Portugal são a banda sonora das celebrações. Música, teatro e poesia, para além de mensagens políticas ou testemunhos e depoimentos com caráter de memórias de Abril são as apostas dos municípios, numa época atípica para celebrar a Liberdade quando a todos é pedido para que permaneçam em casa.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

FRANCISCO JESUS

Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra

CANTEMOS A ABRIL À JANELA

A RUA é um dos símbolos maiores do 25 de Abril. A 25 de Abril de 1974, o povo saiu à rua para festejar a conquista da Liberdade, depois de décadas de ditadura e opressão. Desde então, é na rua que nos juntamos todos os anos para festejar Abril. Desta vez, no entanto, uma pandemia mundial inesperada remete-nos para nossas casas e para um isolamento social que nos impede de sair à rua para comemorar uma das datas mais importantes da nossa história, e aquela que simboliza a maior das conquistas: a Liberdade.

Este distanciamento social limita as comemorações tal como as conhecemos, mas não nos limita a criatividade e portanto, tal como a grande maioria das autarquias locais, procurámos uma forma de assinalar a Revolução dos Cravos com a dignidade que merece, ou não fosse o Poder Local uma das maiores conquistas de Abril. À distância, rodeámo-nos de artistas do concelho e desafiámo-los a cantar temas da revolução na noite de 24 para 25. As respostas foram todas afirmativas e o resultado final superou as melhores expectativas que pudéssemos ter, confirmando que, mesmo nos momentos mais difíceis, e com movimentos limitados, quando nos unimos em torno de um objetivo comum, conseguimos fazer coisas fantásticas.

O "espetáculo", a que chamámos Eu Canto Abril da Minha Janela vai poder ser visto nas redes sociais e sites da autarquia na noite de 24 para 25, e ficará em arquivo depois desta data. No dia 25, teremos mais músicas, mais atividades e juntar-nos-emos ao movimento que cresce por todo o país para entoar a Grândola Vila Morena à janela! Vivemos um tempo difícil, é certo, que poucos imaginariam poder vir a acontecer. No meio deste combate contra um vírus que alterou por completo as nossas vidas, o 25 de Abril vai ser, mais uma vez, um momento de esperança e de união entre todos os portugueses.

25 de Abril Sempre!

VÍTOR PROENÇA

Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal

SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL

COMEMORA-SE este ano o 46º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974. São 46 anos de conquistas tão importantes, como a liberdade, a democracia, a expansão e consolidação dos direitos de cidadania e laborais e o desenvolvimento do Estado social - 46 anos de uma enorme transformação social que se traduz no nosso presente.

Mas o nosso presente sofreu ele próprio um revés, ao deparar-se com uma pandemia derivada de um novo coronavírus. Numa situação em que o futuro se revela preocupante, importa, mais do que nunca, manter vivo o espírito de Abril e acreditar no ensinamento da Revolução dos Cravos de que juntos vamos vencer o desafio. Este ano, em Alcácer do Sal, celebramos o Dia da Liberdade de forma diferente.

Vamos manter-nos em segurança e assinalar a data com conteúdos virtuais emblemáticos, que irão recordar e dignificar a efeméride; convidamos também a cantar "Grândola, Vila Morena" à janela, pelas 15h, do dia 25 de abril. 25 de Abril sempre!

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

ANTÓNIO FIGUEIRA MENDES
Presidente da Câmara Municipal de Grândola

VENCER A PANDEMIA - CONTINUAR A CONSTRUIR ABRIL!

HÁ DOIS MESES preparávamos, a todo o vapor, o regresso das Comemorações do 25 de Abril ao centro da nossa Vila e ao renovado Jardim 1.º de Maio. Preparávamos uma grande festa, para fraternamente comemorarmos a Liberdade. Não será possível realizá-la, mas não será por isso que a Vila Morena deixará de comemorar Abril. Em condições especiais, devido ao momento que atravessamos e que nos priva da liberdade de vir para a rua festejar, comemoramos os 46 anos da revolução dos cravos com recurso às novas tecnologias, com várias atividades agendadas para serem disponibilizadas e acompanhadas pelos Grandolenses e pelo mundo, nas plataformas digitais da autarquia: Facebook, Instagram e Youtube. Concertos, documentários, mensagens de artistas nacionais e internacionais, sugestões de música, de filmes e de livros sobre Abril são algumas das propostas do programa Comemorativo.

Hoje e sempre a população de Grândola celebra o 25 de Abril e a canção que se transformou no hino deste concelho e que é hoje, igualmente, um hino de resistência e de esperança para milhões de cidadãs e de cidadãos em todo o mundo. Esperança, coragem e determinação para vencermos a Pandemia e continuarmos a construir Abril.

NUNO CANTA
Presidente da Câmara Municipal do Montijo

SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL

ESTE ANO, comemoramos o aniversário da Revolução dos Cravos de forma diferente do habitual. Não podemos sair à rua. Não podemos festejar juntos aquele que foi o momento fundador da nossa democracia.

Vivemos um tempo único na nossa história. Há 46 anos, libertámo-nos das garras opressoras de um regime que teimava em impor a sua vontade e em restringir a liberdade de todo um povo. Hoje, por culpa de um vírus, somos forçados a festejar os valores de Abril com distanciamento social é certo, mas igualmente com solidariedade, liberdade, respeito pelo próximo e pela dignidade da pessoa humana.

Festejamos Abril de forma diferente, mas conscientes que é nossa responsabilidade recordar e homenagear todos os que lutaram durante o regime, que fizeram a revolução e que, todos os dias, construíram e constroem a nossa democracia.

Nestes 45 anos, tivemos conquistas inigualáveis. O Serviço Nacional de Saúde, por exemplo, hoje tão fundamental nas circunstâncias que atravessamos. O desenvolvimento e o progresso proporcionados pela democracia e, posteriormente, pela entrada na União Europeia. A afirmação da Escola Pública como pilar essencial na construção de uma sociedade livre, plural e tolerante. O fortalecimento do poder local democrático que, mais próximo dos cidadãos, dá resposta aos seus problemas e aspirações. Mesmo neste tempo único na nossa história, que nos obrigou a inventar novas formas de estar juntos, é crucial continuar a festejar Abril e a combater o medo, na defesa da liberdade. Todos temos o dever de contribuir para o desígnio de uma sociedade livre, desenvolvida, justa e igualitária.

Viva o 25 de Abril!

PUBLICIDADE

25 Abril 2020
VAMOS COMEMORAR A PARTIR DAS NOSSAS CASAS

S. SEBASTIÃO
FREGUESIA DO BOCAGE

SÃO SEBASTIÃO

- Dia 25 às 15h00, todos à janela a cantar o GRÂNDOLA VILA MORENA e o HINO NACIONAL
- Às 15h30, concerto com Filipe Narciso em: facebook.com/jfsaosebastiao

Grândola Vila Morena
José Afonso

Grândola, vila morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade

Dentro de ti, ó cidade
O povo é quem mais ordena
Terra da fraternidade
Grândola, vila morena

Em cada esquina, um amigo
Em cada rosto, igualdade
Grândola, vila morena
Terra da fraternidade

Terra da fraternidade
Grândola, vila morena
Em cada rosto, igualdade
O povo é quem mais ordena

À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companheira
Grândola, a tua vontade

Grândola a tua vontade
Jurei ter por companheira
À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade

PUBLICIDADE

UGT SETÚBAL

"VIVA O 1 DE MAIO"

Devido a uma pandemia do vírus Covid 19, este ano, o dia da liberdade e o dia do trabalhador são recordados em pleno Estado de emergência.
Neste contexto único na vida comunitária, a liberdade conquistada há 46 anos está condicionada devido a um perigo de saúde pública.
Recordar o 25 de Abril nunca foi tão oportuno. Mais do que um dia simbólico, o próximo aniversário da revolução dos cravos será uma experiencia efetiva da ausência de liberdade.
O Estado de direito não está suspenso por isso, a legislação laboral deve ser cumprida na sua plenitude. Este momento que vivemos não pode servir para reduzir os direitos nem as remunerações dos trabalhadores.
No próximo 1º de Maio vivido em tempo de exceção, a UGT Setúbal, coloca como objetivo a salvaguarda dos postos de trabalho, propõe o aumento da capacidade fiscalizadora da ACT e exige responsabilidade social do Estado e empresas no apoio aos trabalhadores e famílias.
O próximo dia 25 de Abril e 1º de Maio são datas comemorativas mas também de exigência. O Secretariado da UGT Setúbal estará onde sempre esteve. Ao lado dos trabalhadores, na defesa do trabalho digno e na salvaguarda dos seus direitos e remunerações.
VIVA O DIA DA LIBERDADE
VIVA O DIA DO TRABALHADOR

ABRIL PARA REFLETIR!

ÁLVARO BEIJINHA
Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

O 46.º ANIVERSÁRIO da Revolução de Abril é um importante momento de reflexão. Vivemos um tempo marcado por um conjunto de circunstâncias que nunca ninguém pensou viver.

Momentos, que um "inimigo comum" sem rosto (COVID-19) nos enfrenta diariamente e nos privou, de certa forma, de um dos maiores bens que o Povo português conquistou em 1974, a sua Liberdade coletiva.

Mais do que nunca, é importante explicar aos mais novos o que foi a conquista da Democracia e da Liberdade. É tempo de reforçar os valores que Abril nos transmitiu, é tempo de sermos fortes, determinados e firmes no caminho que queremos seguir. Abril trouxe-nos um Poder Local, eleito democraticamente, que trabalhou para aumentar a quantidade e a qualidade das infraestruturas e equipamentos no nosso Concelho.

Se fizermos uma análise comparativa, do que havia antes de 1974 e do que há agora, facilmente concluímos que as assimetrias eram mais evidentes.

Faltava quase tudo nas freguesias do Concelho. O movimento associativo popular foi também uma conquista que se afirmou e que nos dias de hoje imprime um dinamismo sem impar na nossa comunidade, a par da Câmara Municipal, quer a nível desportivo, quer cultural.

O nosso rumo é o de continuarmos ao lado das populações nas suas justas reivindicações por melhores cuidados de saúde, pelo reforço da segurança das populações, por uma justiça mais próxima dos cidadãos e pelo seu acesso aos serviços públicos.

NUNO COSTA
Presidente do Executivo
da Junta de Freguesia de S. Sebastião

A REVOLUÇÃO de 25 de Abril de 1974 representa o culminar de uma longa e heróica luta, um ato de emancipação social que transformou profundamente toda a realidade nacional. Colocou um ponto final a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituindo a liberdade, consagrando direitos e impulsionando transformações económicas e sociais.

O Poder Local Democrático foi uma das grandes conquistas de Abril. A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações obteve a sua consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou, com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações.

As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a necessidade de resolver problemas estruturais ligados ao desenvolvimento das capacidades produtivas nacionais e de fortalecimento dos serviços públicos, para garantir a resposta às necessidades das populações, através de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do povo e do país, respeitando a autonomia do Poder Local Democrático.

PUBLICIDADE

MUNICÍPIO SANTIAGO DO CACÉM TERRA ÚNICA

#FIQUEEMCASA

CORONAVÍRUS (COVID-19)

SEJA RESPONSÁVEL

FIQUE em CASA!

FAÇA A SUA PARTE

SIGA AS RECOMENDAÇÕES
DA DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE

COM A FORÇA DA NOSSA UNIÃO E DA NOSSA DETERMINAÇÃO IREMOS VENCER ESTA BATALHA.
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

SESIMBRA #FIQUEÀJANELA

A UNIÃO DE UM POVO É A SUA FORÇA, ESPERANÇA E LIBERDADE.

24 de abril | sexta | a partir das 22h

EU CANTO ABRIL
da MINHA JANELA

Versão de temas marcantes da Revolução dos Cravos por artistas locais, a partir de suas casas ou de um estúdio improvisado.

MARIA ANADON
e DAVIDE ZACCARIA
NUNO REIS
LUÍS TAKLIN
ZÉ LÃ & RICLAS
DIOGO SARGEDAS
DIOGO DIAS
LILI e DIOGO DIAS
APOLÓNIO ALVES
RICARDO CHORA
SE7
MÁRIO OLIVEIRA

25 ABRIL 74.20

Plataformas online:

SESIMBRA · Castelo Junta de Freguesia · Santiago Junta de Freguesia · Quinta do Conde Junta de Freguesia

PUBLICIDADE

POLÍTICA PURA E DURA TAMBÉM FAZ COMPASSO DE ESPERA

Apagão no distrito... em comando digital

A pandemia quase que parou a atividade política na região e até suspendeu congressos distritais no PS, PSD e eleições regionais e locais no BE. No resto da ação política, usa-se e abusa-se dos comunicados de imprensa e do online. É quase um apagão.

TEXTO RAUL TAVARES
ILUSTRAÇÃO EDUGEP

OS POLÍTICOS DA REGIÃO não estão todos em confinamento total. Os presidentes de câmara têm estado na primeira linha da frente, gerindo as comissões de proteção civil e assegurando que as suas autarquias garantam apoios de todo o tipo. E alguns deputados têm ido também ao Parlamento, com as devidas cautelas. Mas as máquinas partidárias estão mesmo a meio gás.

Para já, a pandemia deixou em suspenso os congressos distritais do PS e do PSD, mantendo, até ver, as atuais lideranças. "Ainda foram realizadas as eleições das concelhias, mas o resto foi tudo adiado, não havendo qualquer data em perspetiva", diz ao Semmais, António Mendes, atual presidente da federação de Setúbal dos socialistas e secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. No partido do Governo, apenas as reuniões mais macros têm sido realizadas por videoconferência. "Já reunimos com os presidentes das concelhias, com os deputados eleitos por Setúbal e mantemos o secretariado em ação", explica o mesmo dirigente. Ainda esta quinta-feira o núcleo duro do PS na região emitiu um comunicado sublinhando "o trabalho dos autarcas socialistas, dos municípios e das freguesias com a definição de medidas sociais e económicas de apoio ao rendimento das famílias, das empresas e das instituições de solidariedade em cada concelho". O mesmo se passa com os social-democratas. Com o processo de eleição dos novos órgãos sociais em suspenso, e sem datas previstas para o recomeço do processo eleitoral, o partido na região "está a dar primazia às estruturas locais e trabalho realizado" pelos eleitos nos vários órgãos autárquicos "apresentando propostas que possam ajudar as famílias, as empresas e as instituições nos vários concelhos do distrito", explicou o responsável pelo gabinete de imprensa da Distrital do PSD.

PERGUNTAS, REQUERIMENTOS, COMUNICADOS E MUITO ONLINE

O PCP, Bloco de Esquerda e PAN tem tido uma ação politicamente um pouco mais 'externa', apostando nos media, através de comunicados de imprensa. "O surto epidemiológico alterou profundamente a nossa vida individual e coletiva", diz José Pereira, membro executivo da DORS. E por isso mesmo, acentua o dirigente "é urgente defender os direitos sociais, laborais, salários e rendimentos dos trabalhadores".

Os comunistas não têm parado de alertar para o que consideram ser "situações graves em empresas que decidiram limitar direitos". São muitos os exemplos que levaram o partido a fazer perguntas e apresentar requerimentos ao Governo sobre empresas que "prejudicaram trabalhadores".

"São aos milhares os casos na Península de Setúbal, obrigados a realizar tarefas e serviços que antes não lhes competia, ou com aumento de horários e turnos, forçados a gozar férias contra a sua vontade, sem esquecer os que estão em lay-off", explica o PCP.

E com o 25 de Abril e o 1.º de Maio são esperadas ações mais robustas, apesar do exortar a população para cantar o

PUBLICIDADE

"Grândola Vila Morena" às janelas, hoje, pelas 15h00. "Será necessário dar voz à indignação e às reivindicações, trazendo à rua a denúncia dos abusos e atropelos de que os trabalhadores estão a ser alvo, afirmando os direitos e conquistas de Abril", explica José Pereira, membro executivo da DORS. Por isso, no caso da região, está agendada na Avenida Luisa Todi, em Setúbal, uma ação com dirigentes, delegados e ativistas sindicais da CGTP-IN, "respeitando e cumprindo o distanciamento sanitário".

O Bloco de Esquerda também travou os processos eleitorais internos de âmbito distrital e concelhio. Esta decisão foi tomada durante uma reunião da Mesa Nacional, realizada a 18 de abril. Perante os efeitos da pandemia, os bloquistas só voltarão a tomar novas decisões em junho.

Até lá, o trabalho político tem sido feito no Parlamento, com muitas perguntas ao Governo, nomeadamente sobre transportes públicos, distribuição de dividendos da GALP, desalojamento de famílias, na Quinta da Parvoíce, em Setúbal, problemas com o INEM e alguns projetos de Lei e de Resolução.

Outra arma apontada pelos bloquistas são os artigos de opinião que têm sido escritos e publicados pelas deputadas eleitas pelo Círculo Eleitoral de Setúbal, Joana Mortágua e Sandra Cunha.

Juntam-se os comunicados de imprensa, a criação de um site sobre despedimentos e debates online "Ao Encontro", às terças e às sextas, que procuram, segundo disseram os responsáveis do BE na região "promover a troca de informações e a procura de soluções em tempos de pandemia". Para além disto, há ainda uma atenção especial ao Estado de Emergência e ao que se passa nas empresas.

"No primeiro caso, os eleitos do BE têm articulado as medidas nacionais do partido que passam por apoiar os mais vulneráveis, garantir os direitos e serviços fundamentais e gerar uma comunidade solidária; no segundo, através do site "Despedimentos", recolhemos denúncias de situações de despedimentos, abusos e incumprimentos de direitos laborais por parte de muitas empresas", explica o BE ao Semmais.

"PRESSÃO" POSITIVA SOBRE AS AUTARQUIAS E APOIOS

O PAN, por sua vez, tem apostado em requerimentos nas diversas autarquias do distrito através dos seus eleitos nas assembleias municipais, no Barreiro, Seixal ou Setúbal, seja para recomendar um centro de testes, questionar a limpeza de fossas sépticas em tempo de pandemia, ou sobre o agravamento da qualidade do ar, com a demolição das chaminés da Central Termoelétrica de Setúbal. E na ação parlamentar choveram perguntas e requerimentos de toda a ordem, a maior parte destas ações ligadas à pandemia.

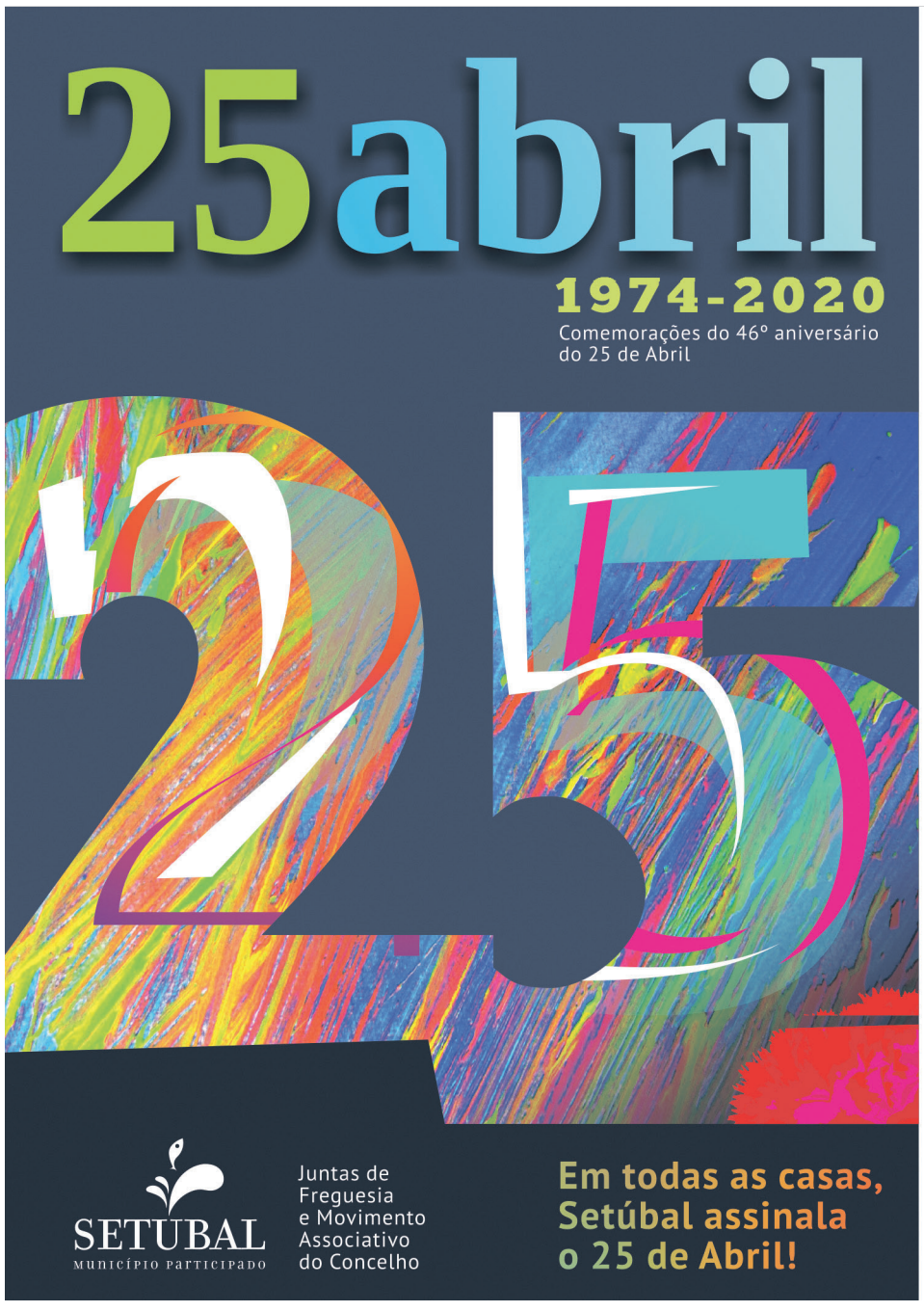
"Transversal a toda esta atividade mais específica, temos esclarecido e encaminhado diversos munícipes que nos questionam acerca de diversas matérias, nomeadamente direitos de circulação, proteção animal e processos de pedidos de apoio", acrescenta a responsável de comunicação do Partido das Pessoas, dos Animais e da Natureza.

O partido que ganhou peso da região a partir das últimas eleições legislativas, arrancou esta cruzada "entrando em contacto com todas as juntas de freguesia do distrito", para saber quais as redes de apoio "aos fregueses mais vulneráveis, no sentido de lhes levar bens materiais necessários e também levar os seus animais à rua", explica a mesma fonte.

Mais à direita, o novo presidente da distrital de Setúbal do CDS-PP, João Merino, que começou o mandato quase em simultâneo com o eclodir da crise da Covid 19, tem aproveitado "esta limitação física" da ação política para "arrumar a casa". "Temos investido em novas formas de funcionamento e comunicação interna, por exemplo com a criação de grupos específicos e temáticos de whatsapp, que nos permite uma comunicação diária", explica o líder centrista.

Mais para fora da estrutura, o partido diz ter feito propostas "a todas as freguesias do distrito" no âmbito de apoio a idosos, através dos presidentes das concelhias. "Quanto às câmaras, fizemos propostas para isenção de taxas ao pequeno comércio e restauração, bem como redução nos custos da água, medidas que foram implementadas em muitas autarquias da região". O partido centrista ofereceu também aos municípios do distrito a cedência dos seus outdoors para uso durante o período de emergência, para "ações de divulgação, informação e sensibilização para as medidas mitigadoras e de combate à Covid 19", e, através do seu Grupo Parlamentar, empreendeu algumas perguntas ao Governo sobre questões regionais.

PUBLICIDADE



Saudação ao 25 de Abril

Na hora em que o mundo enfrenta um dos mais difíceis desafios do último século, elegendo como prioridade imediata o combate coletivo à pandemia do novo Corona Vírus, importa relembrar que, há 46 anos, Portugal e os portugueses venceram um dos mais importantes combates da sua história contemporânea.

Em 25 de abril de 1974, uma revolução vitoriosa e transformadora iniciou nova era para todos os portuguesas e portuguesas, instituindo a democracia e uma criativa luta pela melhoria das condições de vida de um país que era necessário resgatar de vários tipos de pobreza.

Uma das mais valiosas conquistas de Abril foi o Serviço Nacional de Saúde, com o qual o Estado aceitava prestar a todos os portugueses e portuguesas cuidados de saúde de forma universal e gratuita. No momento em que o SNS é a linha da frente do combate ao COVID-19 é imperativo, por ocasião do 46º aniversário do 25 de Abril, valorizar esta conquista da revolução e afirmar a importância de continuar a defender intransigentemente o Serviço Nacional de Saúde, exigindo o seu reforço com meios adequados para enfrentar desafios como o que hoje temos pela frente.

Abril não poderá ser comemorado nas ruas este ano para que possamos cumprir as imperiosas regras do confinamento social que impedem a progressão da pandemia. Será, contudo, comemorado por muitos e muitos, nas suas casas, cantando o hino libertador da revolução que José Afonso nos legou. Será comemorado porque, acima de tudo, os valores que motivaram os militares de Abril a fazer cair um velho regime caduco e medíocre continuam bem vivos nas almas da esmagadora maioria dos portugueses.

Viva o 25 de Abril!

Maria das Dores Meira
Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Pequenas e médias empresas
na expetativa de abrir portas em maio

REABERTURA EM MAIO ESTÁ A CAUSAR ALGUM RECEIO

Comércio ansioso por aliviar o aperto

Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) não deixam dúvidas, as pequenas e médias empresas sofreram cortes na faturação, em alguns casos superiores a 75 por cento. No entanto, há quem não tenha qualquer fonte de rendimento desde o meio do mês de março.

TEXTO MARTA DAVID **IMAGEM** DR

A RESTAURAÇÃO, a estética ou a venda a retalho de produtos não essenciais são, a par da hotelaria, provavelmente as áreas da economia que mais sentiram os danos da pandemia. Com portas fechadas desde abril e sem qualquer tipo de rendimento, muitos são os empresários que não sabem quanto mais tempo vão aguentar os negócios. A abertura faseada a partir de maio parece ser um sinal de que o sufoco maior já passou, mas há receios fundamentados em relação ao futuro.

Micaela Tavares tem um gabinete de estética onde faz unhas de gel, em Santiago do Cacém. A porta fechou-a antes mesmo de ter sido decretado o estado de emergência. Para esta área de negócios não houve alternativas e agora, ao fim de mês e meio sem faturação, a situação de muitas esteticistas "é complicada".

O mesmo aconteceu com Alba Rodrigues. O seu gabinete está encerrado desde 15 de março e assume que "estão a ser tempos difíceis".

"Desde esse dia que não tenho qualquer tipo de rendimento a entrar em casa. Tanto eu como o meu marido somos sócios gerentes de empresas sem qualquer apoio", diz ao Semmais. Para estas profissionais poucas coisas irão mudar quando regressarem ao trabalho. A desinfeção dos espaços e materiais usados pelas clientes já era feita anteriormente. "Sempre usei luvas, máscara e manguitos. Também sempre desinfetei todo o material mantendo-o em bolsas separadas para cada cliente", explica Micaela Tavares. A diferença agora terá a ver com a permanência das clientes no espaço o tempo exclusivamente necessário, porque já anteriormente trabalhava por marcação.

Alba Rodrigues aguarda as orientações da Direção Geral de Saúde e do Governo para a reabertura do espaço. "Tudo o resto será igual ao que já fazíamos antes, a única diferença é que vamos exigir aos clientes que usem máscara também e que cumpram com a hora da marcação para evitar que se juntem vários ao mesmo tempo", afirma.

Luísa Bispo tem uma loja de retalho de produtos de artesanato encerrada desde dia 9 de março. "Optei por fechar muito antes de ter sido decretado o estado de emergência. Continua fechada e só reabrirá quando eu achar que estão reunidas todas as condições de segurança, tanto para mim como para quem trabalha comigo e para os clientes."

A alternativa foi vender os seus produtos online, algo que muitos pequenos lojistas optaram por fazer, mas a faturação é muito inferior.

RESTAURAÇÃO ENTRE O FECHO E O TAKE AWAY ENQUANTO AGUARDA

A área da restauração foi das mais afetadas devido à pandemia. Numa fase inicial foram encerradas esplanadas e reduzido o número de lugares no interior e, aquando do estado de emergência, foram obrigados a fechar as portas a menos que optassem pelo serviço de take away.

Paula Soares tem um snack bar, no Laranjeiro, em Almada. Um sonho antigo que conseguiu concretizar em sociedade com a irmã gémea, o ano passado. O novo coronavírus veio trocar-lhe as voltas. "Fechámos a contar que seriam só 15 dias e que esse período seria suportado com alguma facilidade. Estamos junto a uma escola e com as escolas fechadas também não teríamos o habitual movimento. No entanto, esses 15 dias transformaram-se num mês e ficámos a saber que a escola só voltaria a abrir em setembro. Fomos obrigadas a repensar o negócio e optámos por servir no sistema de take away por encomenda". À partida será esse o processo que se vai manter com o levantamento de algumas restrições que devem ser anunciadas em breve. Mas esta nova forma de trabalhar traz custos acrescidos e a faturação está longe do que era habitual. "Servimos café em copos de plástico, se os pagamentos fazem em dinheiro, recebemos de luvas que depois se deitam fora, a cada cliente desinfetamos tudo. Resumindo, o consumo destes materiais sai muito caro", explica Paula que se recusa a baixar os braços. "Já que conseguimos concretizar o nosso sonho, agora iremos continuar a realizá-lo dentro deste pesadelo".

O restaurante de Rui Praxedes está fechado há mais de mês e meio. "Continuamos a suportar todas as despesas sem recorrer a nenhum tipo de apoio. Quanto mais pedirmos mais nos empenhamos e já não temos idade para isso", partilha com o Semmais o proprietário que optou por não aderir ao sistema de venda para fora. "O peixe assado, quanto a mim, não dá para fazer e levar para casa! Para além disso, quantos mais restaurantes fizerem comida para fora menos são os que se salvam porque fazem despesa e não criam receitas".

A única coisa que espera é que o Governo decida como e quando pode reabrir. "Só quero que me deixem trabalhar, e quando souber as regras adapto a sala em conformidade com elas", no entanto sabe que os tempos que se seguem vão ser duros. "Não vai ser nada fácil retomar a atividade e nem sabemos se os portugueses têm ou não condições financeiras para frequentar restaurantes no futuro".

Sines começou a 'ser ligado' ao Brasil

A construção do cabo EllaLink, que liga Sines a Fortaleza, no Brasil, arrancou esta semana. Uma boa notícia para uma economia que pretende retomar a atividade. O projeto vale 170 milhões de euros.

TEXTO ANABELA VENTURA
ILUSTRAÇÃO EDUGEP

OS TRABALHOS de construção da futura estação de amarração do cabo submarino do consórcio Ellalink, que vai ligar Sines, em Portugal, a Fortaleza, no Brasil, arrancou esta semana na Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), confirmou ao Semmais o presidente do Porto de Sines, José Luís Cacho.

"O Porto de Sines, a Zona Industrial e Logística de Sines e todo o município, vão beneficiar da instalação de uma infraestrutura IT&T que oferece uma ligação essencial para as indústrias existentes na ZILS e na gestão das atividades logísticas de operadores portuários, armadores e operadores logísticos", adiantou o presidente da Administração do Porto de Sines (APS). Segundo o mesmo responsável, a EllaLink escolheu Sines devido à sua localização geográfica na Europa e ao facto de Sines ter condições para alocar este tipo de investimento. "Com o projeto fica reafirmada a importância estratégica deste complexo portuário, logístico e industrial, capaz de criar valor para o desenvolvimento de um cluster tecnológico que terá, certamente, um forte impacto no desenvolvimento de toda a região", disse José Luís Cacho.

Também o presidente da Câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, acentua o carácter "estratégico" do concelho para a escolha deste projeto, "pela sua localização na fachada atlântica, mas também pela disponibilidade de energia e de terrenos pela facilidade de ligações a centros como Madrid e Marselha". A capacidade de transmissão de dados que este cabo vai oferecer, de 72 'terabits' por segundo, com baixa latência, oferece a Sines a grande oportunidade de se tornar um pólo de atração de empresas dos setores das telecomunicações e dos centros de dados. "O porto e os 'clusters' da energia e da petroquímica são fundamentais para Sines, mas temos de continuar a diversificar a nossa economia. O setor tecnológico, baseado em inovação e conhecimento, sem pressão ambiental, tem de ser também o futuro de Sines", acrescenta o presidente do município. A estação, designada "cable landing station", é a primeira instalação a nascer no Sines Tech, área dedicada da ZILS, gerida pela aicep Global Parques, que vai servir de impulso ao setor tecnológico em Sines e em Portugal. De acordo com a programação da EllaLink, a primeira transmissão de dados do cabo submarino está prevista para final de 2020.

Setor vinícola pode ter **quebras** superiores a 50%

No primeiro trimestre do ano, o negócio ainda decorreu com normalidade, mas já é possível antever tempos difíceis para o setor. Henrique Soares, presidente da CVR de Setúbal, diz que a quebra nas vendas pode atingir os 50%.

TEXTO MARTA DAVID **ILUSTRAÇÃO** EDUGEP

O ENCERRAMENTO da restauração traduziu-se numa quebra considerável de vendas no setor do vinho. Apesar de ainda não ser possível contabilizar a dimensão, Henrique Soares, presidente da Comissão Vitivinícola Regional de Setúbal (CVR-S), diz ao Semmais que é notória a menor procura de vinhos e antevê dias piores. "Os primeiros três meses do ano correram dentro da normalidade, mas este mês já se começa a sentir uma quebra que, seguramente, se vai acentuar nos próximos meses".

Segundo a SIBS (Sociedade Interbancária de Serviços), o consumo nos supermercados desceu 25%, nas duas últimas semanas, facto que, associado ao encerramento da restauração, provoca um abalo considerável no setor. Se a tudo isto se juntar um decréscimo no volume das encomendas na área da exportação, é fácil concluir que os tempos que se avizinham não são de boas expetativas. "Que vão ser tempos difíceis não restam dúvidas. Aquilo que ainda não sabemos é qual vai ser a magnitude dessa dificuldade", explica Henrique Soares para quem a situação é preocupante. "A menor quebra ainda é a dos supermercados, mas nem todos os produtores vendem em supermercado" e, por isso, o barómetro não será igual para todos. "Na exportação, apesar de ainda existirem encomendas, a verdade é que as quantidades encomendadas são muito inferiores ao habitual" e com as vendas no mercado nacional a decrescer o cenário não parece famoso até porque, salienta Henrique Soares, "o vinho não é um produto de primeira necessidade e quando as pessoas sentirem necessidade de 'cortar' em algumas coisas, o vinho será uma delas".

COMISSÃO VITIVINÍCOLA ACOMPANHA SITUAÇÃO E PROCURA SOLUÇÕES

A Comissão continua a trabalhar normalmente apesar do estado de emergência. Mantém os laboratórios em funcionamento e continua a emitir certificações. Apenas as ações de promoção estão canceladas.

A acompanhar o desenvolvimento da situação desde a primeira hora, a CVR de Setúbal em conjunto com as suas congéneres a nível nacional e com o Instituto da Vinha e do Vinho procuram soluções e medidas que possam ajudar os produtores nos próximos tempos. "Temos transmitido à tutela o estado de evolução do setor. A ministra da Agricultura está preocupada e sabemos que está a acompanhar a situação. Em Bruxelas estão a ser pensadas medidas de apoio ao setor. São medidas de crise para fazer face aos stocks da campanha de 2019 que estão muito acima do normal e é necessário escoar esses stocks porque, caso contrário, isso vai interferir com a campanha deste ano que está agora a começar. Os produtores estão a conseguir tratar das vinhas, mas, se a situação se prolongar, vamos entrar aqui numa 'bola de neve' preocupante". Ainda é difícil perceber a dimensão da crise que será gerada no setor, mas "já se fala em valores superiores a 50% de quebra".

Henrique Soares espera que as medidas que venham a ser encontradas e anunciadas a partir de Bruxelas sejam complementadas com medidas nacionais de apoio ao setor e deseja que "as exportações comecem a mexer para compensar a quebra no mercado nacional" que, provavelmente, vai demorar mais tempo a ganhar dinâmica.

PUBLICIDADE

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Honrar Abril mesmo fora do Parlamento

GOSTO de me sentir como um 'filho' do 25 de Abril, não porque não tive uma infância feliz, passada quase integralmente no período em que a nebulosa da ditadura imperava no país mas, sobretudo, pelo que a Revolução, em todas as suas nuances, representou para a minha geração. Devemos muito, ou quase tudo, a esse punhado de homens, militares politicamente conscientes, abnegados e corajosos, que empreenderam o golpe militar, e souberam sempre (com alguns desvios que a História já quase julgou) guindar-se pela trilogia abrilista "democratizar, descolonizar e desenvolver".

Passando por cima das polémicas pueris que acompanham os nossos dias a propósito das comemorações da Revolução dos Cravos, importa nunca esquecer esse punhado de homens que nos trouxeram a Liberdade e a Democracia, a par de conquistas como a igualdade de direitos e deveres para todos os portugueses, homens e mulheres, sem raças, sem credos, e sem olhar a extratos sociais. Somos hoje o produto dessas conquistas e parte de uma sociedade que, apesar das vicissitudes, nos deve orgulhar enquanto país e como comunidade. Mesmo atendendo, com insipiências, ao notório desenvolvimento social, cultural e económico, que atingimos nestas últimas décadas. Importa pouco julgar os que preferem criar barreiras ideológicas para justificar jogos políticos da atualidade. Os ideais de Abril constituem uma reserva ética que a todos deve fazer pensar, mais que não seja, pela comparação com outras revoluções sangrentas, que deixaram lastros perigosos e perniciosos para a Era Moderna.

Por isso é tão difícil hoje, em Portugal, mais que em muitos outros países da Europa, o reacendimento de populismos, radicalismos, extremismos, para usar grande parte da semântica do léxico português. Claro que há ainda laivos de algum racismo e xenofobia, mas em conta, peso e medida. Nada que ofusque a grandeza de um povo que sabe o que quer, com maturidade democrática e sentido de comunidade. Essa é a vantagem de sermos um Estado Nação dos mais antigos do mundo Ocidental, encostado geograficamente, mas aberto ao Mundo, quase sem complexos... Por mim, importa pouco que Abril se comemore no Parlamento, ou fora dele, dentro de casa, às janelas, ou onde quer que seja. Farei o mesmo de sempre: Honrando a Revolução dos Cravos, não olvidando os que nos deram a liberdade e proporcionaram às gerações vindouras caminhos novos, cortando as amarras de um país "orgulhosamente só", que se foi engolindo a si próprio, deixando um rasto de empobrecimento e de atraso secular.

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA MARCARENHAS-MARTINS

Quanto custa a liberdade

NADA como estar em clausura para se pensar no que significa liberdade. Que se lixe a discussão sobre as comemorações da Revolução na Assembleia da República. O que interessa é que vida queremos ter depois deste período, que desafios é que nos são colocados enquanto cidadãos e que desafios devemos colocar, desde já, a quem nos representa.

À escala nacional, a cultura tem sido tratada, como sempre, como um sector sem importância. Abre-se uma linha de apoio de emergência com um milhão de euros e remete-se os trabalhadores independentes para apoios miseráveis que, numa fase inicial, ameaçavam excluir todos os que, pela natureza do seu trabalho, são contribuintes intermitentes. Inventa-se um festival televisivo (TV Fest) com um orçamento de mais um milhão (como será que são calculados estes valores para se chegar sempre ao mesmo número?), tendo como lógica a ideia de que os primeiros participantes convidariam os seguintes, até chegar ao máximo de artistas e técnicos possível.

Claro que tinha tudo para dar para o torto, não só porque o sector é composto por muitas áreas que não conseguem safar-se com os apoios existentes, mas também porque uma parte da população (a maioria?) não compreende porque raio é que aquele dinheiro não vai mas é para o SNS (o que é absurdo, claro, mas não me alongarei sobre o assunto para não ser apedrejado nas redes).

Ainda assim, na Comissão de Cultura e Comunicação, a Senhora Ministra da Cultura revelou (sem o dizer assim abertamente, não fosse ferir mais susceptibilidades) não compreender a indignação em relação a este assunto – e nem sequer anunciou em que é que, e como, afinal, iria ser investido o tal milhão. Só espero que sirva ao menos para o período que se segue, que na cultura vai ser de uma recuperação lenta, muito difícil, uma vez que a situação antes da pandemia já era de emergência.

Liberdade, pois é, quase me esquecia. Ora, quando se fala de investimento em cultura, devia ser evidente que também se está a falar de liberdade. Não só a liberdade de criar, mas também a liberdade que é ampliada pela relação que se tem com a cultura, entendida enquanto cultivo do espírito e não enquanto mero passatempo.

Quanto mais sentido crítico, mais abertura de espírito, mais conhecimento, mais sensibilidade, mais capacidade de ler imagens, sons e palavras, mais liberdade. Haverá ainda dúvidas sobre isto? Infelizmente, parece que sim, e é por isso que os profissionais da cultura são sempre sacrificados nas crises, como se o lugar que têm na sociedade fosse dispensável – ideia que permanece na opinião pública muito por culpa de decisores que, para irem ao encontro das maiorias de que tanto precisam para manter os lugares, têm muito medo de tomar decisões que possam ser menos populares, embora mais sensatas, como por exemplo a de investir seriamente na criação artística em momentos de crise ou pós-crise.

Sempre que se comemora a Revolução, eu, que não a vivi, lembro-me imediatamente das descrições que amigos me fazem da importância que as artes tiveram durante um breve período idealista que se lhe seguiu.

É provável que não tenha sido exactamente como descrevem, mas parece-me sempre uma imagem promissora, a de um país que compreende que cultura é liberdade, que apoia as campanhas de dinamização, que eleva o direito à fruição e criação a direito fundamental inscrito na Constituição. Agora que vamos começar a sair deste período de confinamento, que vamos ter de reinventar a nossa vida colectiva, qual é, afinal, o valor que estamos dispostos a investir na liberdade?

FIO DE PRUMO
JORGE SANTOS
JORNALISTA

Adaptar

É VULGAR ouvirmos dizer que o português é mestre a desenrascar-se e, na verdade, todos nós, mesmo os menos experientes seja no que for, no momento exacto lá estamos a "inventar" uma solução que nos deixa ficar bem, não só com nós próprios mas também com quem nos rodeia.

Embora tenhamos sempre alguma relutância em ceder à primeira pressão, o nosso espírito de contradição, contido na expressão da Filosofia, como luta dos contrários, ou eventualmente com a negação da negação, logo se apressa a criar condições que nos deixam de cabeça levantada e satisfeitos por termos proporcionado bons resultados e sucesso aos outros. As alterações que nos foram impostas como consequência das circunstâncias provocadas pela pandemia do Covid-19 fazem saltar a tal luta que nos atira para um campo em que dificilmente entraríamos por vontade própria desde que não houvesse algo que nos trouxesse bem e comodidade pois não é com facilidade que abandonamos velhas rotinas.

E se é verdade que quase todos nós temos sempre alguns períodos que nos levam a estar muito tempo em casa, desta vez a coisa tem custado mais pois a clausura está – é certo que para bem de todos – a ser imposta por quem tem como missão, até por que foi por nós eleito, governar e criar condições para que todos tenhamos uma vida digna. É verdade que no geral a quarentena não tem tido grande contestação, nem por parte daqueles que teimam em dar uma voltinha, mas é certo e sabido que quando nos for devolvida a liberdade de podermos andar por todo lado voltaremos a estranhar pois os hábitos recentemente adquiridos já fazem parte do nosso dia-a-dia.

Saibamos pois ter a calma suficiente para que dentro de pouco tempo todos possam regressar aos locais de trabalho para que a crise que anunciam seja pouco lesiva para todos nós.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David, Patrícia Brito** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Paginação **Teresa Fortalezas | EDUGEP Digital Solutions** www.edugep.pt / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

ATUALIDADE

CATARINA MARCELINO
DEPUTADA DO PS
EX-SEC. ESTADO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE

Radicalmente na defesa de Abril!

O 46º ANIVERSÁRIO do 25 de Abril comemora-se num momento muito particular. Estamos certamente perante um dos momentos mais difíceis das nossas vidas, não só pela experiência de uma Pandemia que nos atinge enquanto sociedade, limitando-nos e confinando-nos, mas também pelos efeitos, económicos e políticos, do momento que se seguirá.

A História das décadas de 20 e de 30 do século XX, vivida no espaço europeu entre o final da Primeira Grande Guerra e da Segunda, nomeadamente a epidemia da Pneumónica entre 1918 e 1920, o crash bolsista de 1929, as ditaduras nacionalistas e fascistas, o nazismo e o holocausto, dão-nos importantes pistas relativamente aos perigos de momentos como este que atravessamos. O que o tempo histórico mais mortífero e cruel do Continente Europeu nos ensina é que não podemos, em nenhuma circunstância, ceder ao populismo, que se alimenta do medo e da insegurança que as incertezas de futuro oferecem, sob pena de perder todo um património de liberdade e democracia que o 25 de Abril e a construção europeia nos trouxeram.

A partir da revolução de Abril e da estabilidade democrática alicerçada nesse acontecimento, Portugal entrou na União Europeia e tem sido desde 1986 parte dessa construção.

Hoje, somos herdeiros de um legado que não queremos ver destruído e por isso estamos na frente da defesa de uma Europa que tem de ser solidária com os países que estão a ser mais castigados pelo Coronavírus, sob pena de terminarmos esta crise com o fim do projeto europeu, que é bom lembrar, nasceu para que não voltasse a haver fome e guerra no velho continente. Se há momento em que temos ainda mais que defender radicalmente a democracia, é este. É bom lembrar que hoje, em Portugal, estamos munidos de um Sistema Nacional de Saúde, de um Sistema de Segurança Social público e de uma Escola pública e universal, graças a um paradigma democrático que tem como um dos mais importantes valores fundadores a igualdade de direitos e oportunidades para todos os cidadãos.

A controvérsia em torno das comemorações do 25 de Abril na Assembleia da República é a demonstração de que não podemos ceder ao populismo e à demagogia promovidos por quem viu no confinamento das pessoas e no seu cansaço, muitas vezes agudizada pelas dificuldades financeiras associadas, a oportunidade de desvalorizar a importância simbólica da comemoração no Parlamento, acicatando a polarização social entre os cidadãos e as instituições políticas.

Esta bipolarização plantada na sociedade portuguesa por quem não gosta do 25 de Abril e da democracia, vai desgastando um património que foi fruto de um combate de 48 anos contra a ditadura, cujo sofrimento pessoal de tantos e o custo social do Povo português, não têm quantificação possível.

Hoje mais do que nunca devemos comemorar Abril, porque se hoje temos um país de pessoas escolarizadas, de direitos laborais, de saúde para todos, de proteção social e de liberdade, devemo-lo a esse momento ímpar na nossa História, que nos permite hoje expressarmo-nos e decidirmos livremente, tendo direitos, liberdades e garantias, que nos protegem enquanto cidadãos.

CULTURA E POLÍTICA

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

Centenários e um quarto de século

DOZE MESES atrás, na edição de 27 de Abril destas páginas, foi plasmado: "Vinte e um anos do semmais. Vale dizer: vinte e um anos mais cem (100)".

Que dizermos agora, nós?: que em 2021 vamos comemorar o Centenário do PCP (Março) e do General Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do Povo e dos Trabalhadores, como lhe chamavam (Maio).

É pois impossível que esta retoma não embarque no encantamento das datas, estando o semmais, liberto de suspeições, a fazer quase um quarto de século. O 25 de Abril instaurou o regime democrático. Como resultado da luta anti-fascista, teve no PCP o seu Partido fundador. Mas é o Partido que defende (VIII Congresso) que o golpe militar em si e os desenvolvimentos que lhe foram consequentes - nos quais a componente determinante foi a luta e a acção das massas ao incorporarem aspectos essenciais do Programa do PCP (1965) para a revolução democrática e nacional - beneficiaram também, no mais ocidental dos países continentais da Europa capitalista, "dum enquadramento internacional favorável que limitou as ingerências e intervenções com que o imperialismo afectou e tentou liquidar o processo revolucionário português".

Por isso, ganhou e ganha ainda mais força - dado o retrocesso a nível mundial, com derrotas do Socialismo - a afirmação de que o povo português tem e deverá ter sempre "o pleno direito de decidir do seu próprio destino e de escolher os caminhos que entender mais conformes com a sua identidade histórica e com os seus interesses e aspirações" (actual Programa do PCP). Em todas as situações, a luta é o caminho, até porque "em cada país, o cumprimento da tarefa nacional do partido operário não só é a sua razão de ser como é também a principal contribuição que pode dar à luta de libertação dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo" (Álvaro Cunhal, "O Partido com paredes de vidro" – 1985).

O incentivo à luta e o esforço para a melhoria de formas de intervenção não terão melhor guia para a acção que a asserção segundo a qual "a revolução de Abril foi uma revolução inacabada. Apesar das suas aquisições históricas, muitas das suas principais conquistas foram destruídas. Outras, embora enfraquecidas e ameaçadas, continuam presentes na vida nacional. Todas são referências e valores essenciais no presente e no futuro democrático e independente de Portugal" (Programa). Estamos no 25 de Abril e no 1º de Maio, o 46º em Liberdade, e vamos comemorá-los. Nas janelas e varandas e nas ruas.

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

O côncavo e o convexo

E DE REPENTE todas as nossas certezas estão viradas de pernas para o ar.

À confiança económica que se respirava, a que se juntava uma taxa de desemprego surpreendentemente baixa, com recordes, atrás de recordes no turismo nacional, sucede-se a agonia, a incerteza.

Na política, Rui Rio recente vencedor das primárias no seu partido agonizava. Restava-lhe um papel secundário, que o seu partido, habituado e cujo ADN é de poder, não aceita.

O Presidente da República, ia gozando o seu estado imaculado. Selfies, para aqui, selfies para ali e assim se ia cumprindo o mandato.

À falta de temas políticos, andávamos entretidos a discutir a eutanásia. Ironicamente continuamos a discutir a morte e a eventualmente a escolha de quem morre, e de quem vive, mas já não é uma discussão académica, política ou meramente teórica. É a nossa realidade, Já hoje. Ou amanhã.

Entretanto ele chegou. Sem aviso. Até pode ter havido, mas ninguém de nós o levou a sério. E nós, quando percebemos que ele nos bateu À porta entrámos em pânico. Como era possível que um País que não consegue resolver os seus problemas crónicos nas urgências nos picos da gripe, conseguisse controlar uma pandemia destas dimensões?

Como era possível que um País de brandos costumes, com uma cultura de comportamento social abaixo daquelas dos restantes Países Europeus, nomeadamente dos nórdicos, conseguisse cumprir regras. Logo nós que nem por um sinal de peões verde esperamos!.

Previa-se o pior. Ainda para mais governados pelas mesmas pessoas que não tinham dado conta do recado nos incêndios, na questão das pedreiras, na saúde, na história mal contada de Tancos. Como era possível? Deus nos acudisse.

Não sei se foi Deus, se foram os Portugueses, se foi o governo que aprendeu, se foi a colaboração da oposição, mas a verdade é que de repente transformámo-nos no exemplo da Europa. Num dos melhores exemplos do mundo inteiro. Comparam-nos à vizinha Espanha. Comparam-nos a Itália e saímos sempre bem na fotografia.

De repente pouco importa que o governo se tenha atrasado a fechar as fronteiras. Que não tivesse sequer medido a temperatura aos passageiros que entravam no País. Que os cruzeiros que o resto do mundo não aceitava, viessem amarrar em Portugal. Que a DGS achasse que íamos ter um milhão de infectados, que o pico da pandemia fosse no final de Maio, depois a meio de Abril, depois no final, depois, afinal já tenha sido. Que as máscaras (quando não as havia) eram desnecessárias porque davam uma falsa sensação de segurança e de repente passarem a ser obrigatórias.

Nada importa, pois tal como no futebol, o treinador que é uma besta durante os 90 minutos, vê a sua equipa marcar um golo aos 92`e torna-se um herói.

Por mim , não vou na conversa do Costa, mas para o bem de todos nós, espero que se transforme num herói dos tempos modernos...

CASA ERMELINDA FREITAS EST. 1920

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

wines of portugal

WINEinMODERATION.eu Art de Vivre

SABIA QUE?

A Casa Ermelinda Freitas surgiu em 1920, estando prestes a completar 100 anos.

Já conquistou mais de 1000 prémios a nível nacional e internacional.

Dona Ermelinda Reserva é concebido a partir de vinhas velhas com mais de 50 anos de idade.

MAIS INFORMAÇÕES:

PARA QUEM SABE O QUE É ERMELINDA!

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

PUBLICIDADE